



AMBIENTUR

II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Turismo, Desenvolvimento e Sustentabilidade
- Mitos e Realidades

11 a 13 de maio de 2015 | Auditório UCS - Canela/RS

IDENTIFICAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS EM PROPRIEDADES QUE DESENVOLVEM O TURISMO RURAL

Roberto Kieling – e-mail: kieling@feevale.br
Universidade Feevale, Curso de Turismo
RS 239, 2755 - CEP: 93525-075 – Novo Hamburgo –RS

RESUMO:

O presente trabalho enfoca a identificação dos impactos ambientais em propriedades e regiões que desenvolvem o Turismo Rural. Este trabalho teve por objetivo identificar impactos ambientais existentes nas propriedades rurais visitadas, e ou encontrados no percurso (estradas, lagoas, arroios, rios) ou provocados pelos turistas no decorrer da pesquisa. As pesquisas ocorreram nas regiões norte e sul do Estado. Foram pesquisados visitantes (turistas), e proprietários das propriedades rurais. A pesquisa ocorreu por ter o pesquisador participado de cavalgadas rurais, tendo percorrido cerca de 1000km e durante o percurso ter entrevistado 14 proprietários rurais e 40 turistas. As conclusões do trabalho são interpretações do autor, através da análise das entrevistas, das análises dos gráficos e das fotos anexas. Dentre os impactos com resultados mais negativos encontrados na pesquisa, os mais citados foram: presença do plástico; florestamento com *Pinus eliott*; erosões e poluição das águas.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos Ambientais. Cavalgadas. Turismo Rural. Resíduos sólidos. Desenvolvimento rural sustentável. Qualidade Ambiental.

ABSTRACT:

The following work focus on identifying the environment impacts inside establishments and regions that develop the Rural Tourism. The objective was to identify the environment impacts existents at the visited rural establishment and or found on the way to these properties (ways, streets, lagoons, rivulets, rivers) or caused by the tourists durring this research. The research was made on the north and south regions of the state. Were considered tourists and owners of the rural establishments after the author had participated in many rural cavalcates for more than 1000 km and interviewing over 14 owner and 40 tourists durring the circuits. The conclusions of this work are all according to the authours interpratations through the analysis of the interviews, graphics and attached pictures. The most negative results found on this research were the presence of plastic; *Pinunus eliott* reforestation; soil erosions and watter polution.

KEYWORDS:

Environment Impact. Cavalcates. Rural Tourism. Solid Residues. Sustainable Rural Development. Environment Quality.



AMBIENTUR

II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Turismo, Desenvolvimento e Sustentabilidade
- Mitos e Realidades

11 a 13 de maio de 2015 | Auditório UCS - Canela/RS

1. INTRODUÇÃO

O surgimento do Turismo Rural é muito recente como atividade econômica. Os estudos têm demonstrado que este desenvolvimento decorre principalmente devido a dois fatores: em primeiro lugar, uma oferta gerada pela necessidade de diversificação das atividades desenvolvidas no meio rural, como forma complementar de geração de renda, e em segundo pela demanda de interesse peculiar de alguns turistas, gerada pela necessidade de volta às origens ou da recuperação do caráter bucólico e aprazível da convivência com a natureza ou com as práticas tradicionais que não mais se encontram nos grandes centros urbanos.

Existem diversas propriedades rurais que possuem belezas naturais pouco conhecidas. Muitas vezes estas belezas podem se tornar atrações turísticas e gerar benefícios aos produtores e habitantes locais. Para Zimmermann (2000), o turismo rural consiste em fomentar o atendimento familiar, a recepção dos hóspedes no estilo de vida camponês, na economia e na cultura local.

Em virtude das características das áreas rurais brasileiras, é comum essa multiplicidade de atividades turísticas... A identidade de uma outra atividade vai ocorrer pelo grau de atratividade que ela detenha no produto final. A junção de recursos naturais, diversificação cultural e atividades produtivas rurais dá ao Turismo Rural brasileiro características ímpares. Assim, podemos defini-lo como um produto que atende à demanda de uma clientela turística atraída pela produção e pelo consumo de bens e serviços no ambiente rural produtivo. (SALLES *apud* Zimmermann, 2003, p.20)

O crescimento do setor turístico como atividade econômica vem oferecendo produtos em constante diversificação, visando atender novas demandas criadas ou geradas a partir dos anseios e motivações da sociedade, como por exemplo, o turismo relacionado ao meio ambiente.

Podemos nos reportar a Zimmermann (2000,p.141), quando como sugestão de trabalho ele desenvolve o seguinte conceito:

As peculiaridades que compõe o produto Turismo Rural, aliado à diversificação cultural, morfológica, produtiva e à diversidade de nossos recursos naturais fazem com que cada região disposta a desenvolver o Turismo Rural tenha um tratamento diferenciado, razão pela qual não se poderá unicamente manualizar o processo, mas, sim, desenvolver um termo de referência, que indique um norte para cada insumo/ fator que acompanha o produto Turismo Rural.



AMBIENTUR

II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Turismo, Desenvolvimento e Sustentabilidade
- Mitos e Realidades

11 a 13 de maio de 2015 | Auditório UCS - Canela/RS

O Rio Grande do Sul, um estado que prima pela preservação de suas tradições culturais, adotou uma política de desenvolvimento e fomento do turismo rural, que vem apoiando a atividade, criando rotas rurais com o objetivo de reunir propriedades e municípios próximos pela valorização do produto local (cavalgadas) ou de uma característica marcante e apoiando o surgimento das “fazendas-pousadas”, nas regiões pecuaristas da Campanha e da serra Gaúcha.



Fig. 1.

O Pesquisador Roberto Kieling (à esquerda); Sr. Carlos Gonçalves – Pres. da Associação Brasileira de Turismo Rural – RS (ABRATUR-RS) e o Gal. João Taceli Finamor Machado em frente à sede da Fazenda São José em Capão do Leão. RS. Foto: Pesquisador. Abril de 2007.

O aumento da demanda de atividades recreativas e de lazer no meio rural, por parte dos habitantes de nossas cidades, foi o elemento catalisador do surgimento de uma oferta turística mais variada a níveis locais, as cavalgadas. Entretanto, trata-se de uma clientela específica, e que gosta de apreciar a natureza em cima de um cavalo e percorrer os nossos campos apreciando suas belezas, seus costumes e suas tradições.

Quem são os “Turistas” que fazem as cavalgadas?

Conforme entrevistas realizadas durante as cavalgadas os novos turistas são formados por profissionais liberais, empresários, advogados, funcionários públicos e outros de nível superior, que costumam tirar férias regulares com suas famílias. São muitos exigentes e conhecem bem seus direitos como consumidores, consideram fundamental a relação qualidade-preço e que devem ser considerados nas análises e projetos de desenvolvimento do turismo rural, uma vez que estes são os consumidores de turismo que foram potencializados pela globalização e se interessam pelo



AMBIENTUR

II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Turismo, Desenvolvimento e Sustentabilidade
- Mitos e Realidades

11 a 13 de maio de 2015 | Auditório UCS - Canela/RS

conhecimento de novas realidades num contexto de “cidadão global”, que vem sendo explorado em todo o Estado e País.

No ramo do turismo, cavalgar passa a ser mais uma opção de meio de transporte para os turistas que gostam de conhecer rotas praticamente inexploradas e ver paisagens de um ângulo diferente com a vantagem de ter mais contato com a natureza.

Esta clientela turística procura pela mistura de tranquilidade do campo com atividades no ambiente rústico, porém não abre mão de conforto. Para atingir estes turistas é importante ter uma infraestrutura adequada às expectativas dos mesmos, isto não quer dizer que é necessário ter um ambiente requintado, pelo contrário, se o ambiente for rústico ou apresentar objetos que remeta ao passado adquirir-se-á resultados mais positivos. Este turista quer sentir o cheiro de mato e ter experiências diferentes das que tem no seu dia a dia. Moura (2002) diz que o turista,

Quer andar a cavalo e caminhar em trilhas pelos pastos e matas, mas sem correr riscos, quer sentir o calor do sol na pele, o cheiro de terra molhada, tomar uma chuva repentina [...] Essa mistura de moderno e antigo, de conforto e simplicidade aliada à possibilidade de participar das atividades campestres típicas, mesmo que por um espaço curto de tempo e de forma orientada, compõe um dos mais importantes, senão o maior, atrativo do turismo rural. (MOURA, 2002, p 72).



Fig. 2.

Cavalgada em Capão do Leão. RS.



Fig. 3.

Cavalgada em São Francisco de Paula. RS.

Fotos do pesquisador maio de 2008

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa realizaram-se visitas às regiões Norte e Sul do Estado. Os questionários foram aplicados aos Proprietários e Turistas durante o percurso de Cavalgadas que o pesquisador participou, com o objetivo principal de encontrar-se com os protagonistas durante os



AMBIENTUR

II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

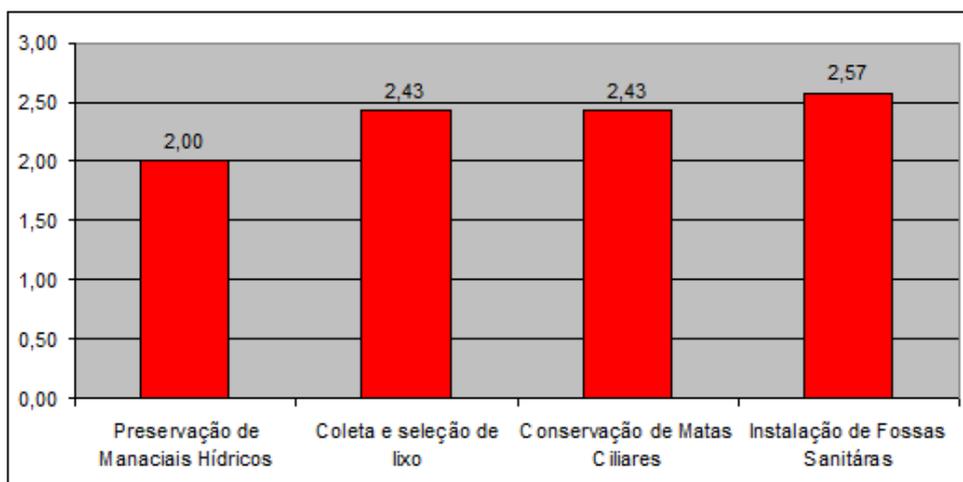
Turismo, Desenvolvimento e Sustentabilidade
- Mitos e Realidades

11 a 13 de maio de 2015 | Auditório UCS - Canela/RS

percursos turísticos. A estratégia da participação em Cavalgadas proporcionou ao pesquisador o convívio direto da realidade de sua proposta de pesquisa, bem como proporcionou o anonimato aos pesquisados, pois o pesquisador só se identificava por ocasião das entrevistas.

Para uma melhor compreensão dos dados pesquisados, passaremos a analisar os resultados a partir de gráficos oriundos das entrevistas realizadas a diversos integrantes das cavalgadas, permitindo assim sabermos o que pensam, entendem e respondem os turistas sobre os “impactos ambientais em propriedades que desenvolvem o turismo rural”.

Com relação ao impacto ambiental, quais as principais ações que devem ser conduzidas em uma propriedade rural?



Quadro 1.

Comentário: Nesta pergunta nota-se que a preocupação foi muito diversificada, mas ainda a preocupação principal foi com a preservação de mananciais hídricos, ou seja, a água, (O meio ambiente). Nota: a média mais próxima de um (1) representa unanimidade de respostas

Os problemas ambientais provocados pelos humanos decorrem do uso do meio ambiente para obter os recursos necessários para produzir os bens e serviços que estes necessitam e dos despejos de materiais e energia não aproveitados no meio ambiente. Mas isso nem sempre gerou degradação ambiental, em razão da escala reduzida de produção e consumo e da maneira pela quais os seres humanos entendiam sua relação com a natureza e interagem com ela. O aumento da escala de produção tem sido um importante fator que estimula a exploração dos recursos naturais e eleva a quantidade de resíduos.



AMBIENTUR

II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Turismo, Desenvolvimento e Sustentabilidade
- Mitos e Realidades

11 a 13 de maio de 2015 | Auditório UCS - Canela/RS

A crença de que a natureza existe para servir ao ser humano contribuiu para o estado de degradação ambiental que hoje se observa. Mas certamente foi o aumento da escala de produção e consumo que provocou os problemas ambientais que hoje conhecemos.

As causas da poluição natural têm sido atribuídas ao aumento significativo da população e ao uso de tecnologias inadequadas, que se caracterizam pela escassa ou nula avaliação que seu emprego projeta sobre o meio natural, conforme visualizado por ocasião da cavalcada da Costa Doce, no município de São Lourenço do Sul. RS.



Fig. 4.



Fig. 5.

Alteração do meio ambiente provocado pela excessiva utilização da área na exploração de fazenda de gado de corte; e Plantação de *Pinus eliott* nos campos de cima da Serra, São Francisco de Paula. RS Fotos: Pesquisador. Janeiro, 2008.

Odum e Sarmiento (1997) distinguem três tipos de ambientes: (1) o fabricado ou desenvolvido pelos humanos, constituídos pelas cidades pelos parques industriais e corredores de transportes como rodovias, ferrovias e portos; (2) o ambiente domesticado, que envolve áreas agrícolas, florestas plantadas; açudes, lagos artificiais etc; e (3) o ambiente natural, por exemplo, as matas virgens e outras regiões auto-sustentadas, pois são acionados apenas pela luz solar e outras forças da natureza, como precipitação, ventos, fluxo de água etc.

A avaliação da vulnerabilidade natural permite que o turismo seja uma vantagem para os municípios, produzindo o aumento da sustentabilidade dos fatores turísticos e o forte comprometimento com a questão ambiental.

É de extrema importância prognosticar o desenvolvimento das atividades, supondo que nem os instrumentos, nem as formas se modifiquem durante o período de previsão. No turismo, o



AMBIENTUR

II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Turismo, Desenvolvimento e Sustentabilidade
- Mitos e Realidades

11 a 13 de maio de 2015 | Auditório UCS - Canela/RS

plano de desenvolvimento constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade, determinando suas dimensões ideais, para que a partir daí se possa estimular regularmente ou restringir sua evolução. **(Ruschmann, 1997).**

Podemos verificar na foto abaixo uma plantação de *Pinnus eliott*, em uma fazenda no município de Tapes que após a floração as sementes espalharam-se por mais de 5 km de distância dentro da fazenda e outras vizinhas.



Fig. 6. - Plantação de *Pinnus eliott*, Tapes. RS Fig. 7. Mudras de *Pinnus* em germinação.

Foto: Pesquisador. Janeiro, 2008

Segundo Swarbrooke, o turismo sustentável, mais importante do que o próprio turismo é a preservação do meio ambiente, a inserção social dos residentes, a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida, de tal forma que o local suporte, o contato e uso do homem e ao mesmo tempo, mantenha-se para que as gerações futuras também possam dele usufruir. (SWARBROOKE, 2000 p. 140).

A água é um dos produtos importantes que compõe a oferta turística por ser um elemento muito atraente, tanto sob a forma natural, em rios, riachos e lagos, como na forma de piscinas e represas. Este produto atrai uma clientela bastante significativa e embora esteja associada, principalmente no Sul do país, a época de verão, não deixa de ser um importante elemento de exploração turística nas propriedades.

Constata-se a ocorrência de uma agressão sistemática ao ambiente natural, isto causado pela ação irresponsável do homem derivada da frenética busca do lucro, sem existir a preocupação em levantar os impactos gerados pela exploração econômica justificando assim o investimento no turismo rural mais pautado em um planejamento onde a conservação ambiental seja o suporte do projeto. A



AMBIENTUR

II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Turismo, Desenvolvimento e Sustentabilidade
- Mitos e Realidades

11 a 13 de maio de 2015 | Auditório UCS - Canela/RS

contaminação das propriedades rurais que trabalham com agricultura arrosícola tem sido uma das grandes poluidoras de nossas águas, como podemos visualizarmos nas fotos abaixo, durante o percurso das cavalgadas.



Fig. 8. Lixo em açude.



Fig. 9. Lixo na beira do mar.

O “lixo” rural encontrado vai do proprietário (esquerda) ao cavaleiro que jogou o “todinho” fora na lagoa dos Patos. Fotos: pesquisador. Janeiro de 2008. O termo popular “lixo” é o que denominamos normalmente de “resíduos sólidos”, e o que antes eram entendidos como meros subprodutos do sistema produtivo, passam a ser encarados também como responsáveis por graves problemas de degradação ambiental. Os “resíduos sólidos” diferenciam-se do termo “lixo”. **Lixo** se compõe de objetos que não possuem qualquer tipo de valor ou utilidade, porções de materiais sem significação econômica, já os **resíduos sólidos** possuem valor econômico agregado por possibilitar o reaproveitamento no próprio processo produtivo.

O lixo tem composição extremamente variada, dependendo basicamente da natureza de sua fonte produtora. Além de suas origens, o lixo também varia qualitativa e quantitativamente com as estações do ano e com as condições climáticas, com os hábitos e o padrão de vida da população (**DAROLT et. al., 1996**). Podemos dizer que os resíduos sólidos representam o fiel retrato da sociedade que os geram, e quando expostos nas vias públicas ou nas propriedades rurais, mostram o nível de competência das pessoas ou empresas responsáveis por sua administração, conforme visualizamos abaixo.



AMBIENTUR

II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Turismo, Desenvolvimento e Sustentabilidade
- Mitos e Realidades

11 a 13 de maio de 2015 | Auditório UCS - Canela/RS



Fig. 10. Lixo na estrada.



Fig. 11. Assoreamento da lagoa.

Lixo (plástico) atirado por “Turista” na beira da estrada e o impacto da maré da Lagoa dos Patos no continente, próximo a Pelotas. Fotos: pesquisador, 2007 e 2008.

Por ocasião da cavalgada realizada no município de Capão do Leão entre as muitas entrevistas realizadas para os turistas (clientes), uma delas perguntava:

No saneamento básico da propriedade visitada, enumere por ordem, quais os itens mais importantes:

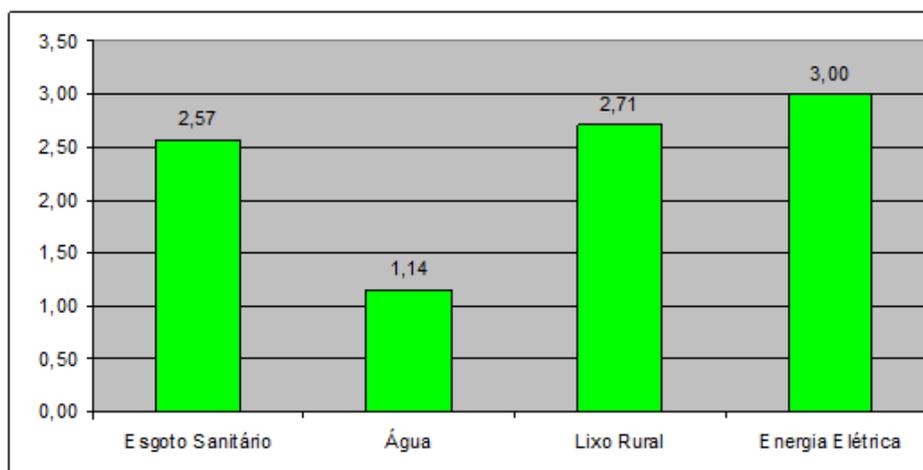


Tabela 2.

Comentário: ao analisarmos o questionário podemos verificar a importância que a água é dada pela grande maioria dos entrevistados. Nesta, das sete (7), seis (6) colocaram o quesito água como o mais importante, e um (1) a colocou em segundo lugar. Os demais itens alcançaram praticamente resultados muito semelhantes. Nota: a média mais próxima de um (1) representa unanimidade de respostas.



AMBIENTUR

II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Turismo, Desenvolvimento e Sustentabilidade
- Mitos e Realidades

11 a 13 de maio de 2015 | Auditório UCS - Canela/RS

Perguntas dos questionários realizadas aos 13 turistas da 9ª Cavalgada da Costa Doce, que saiu de Porto Alegre e foi até a praia do Laranjal em Pelotas, costeando a Lagoa dos Patos, 300 kms:

Qual o Impacto Ambiental visualizado?

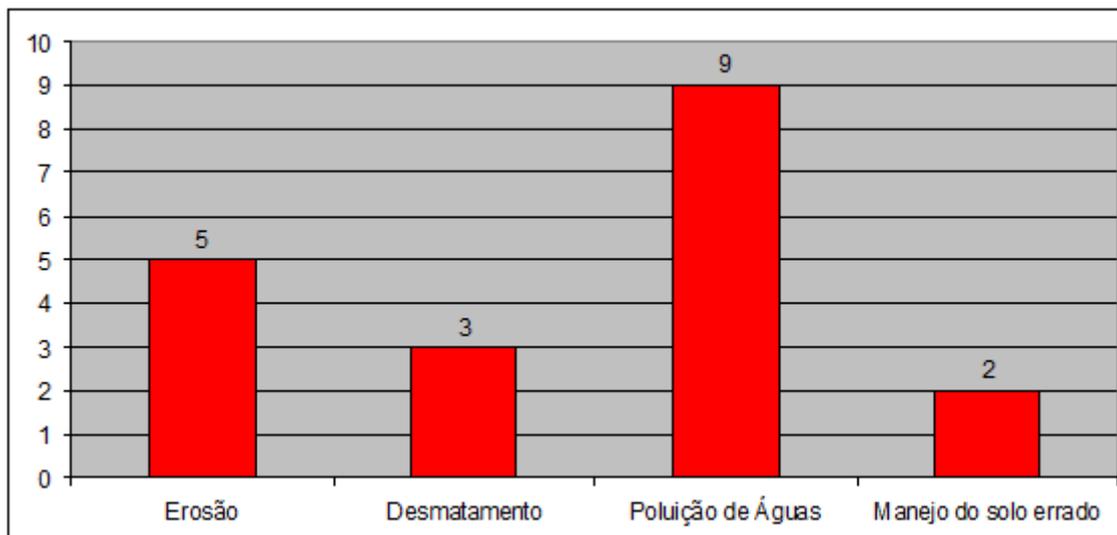


Tabela 3.

Comentário: Percebe-se pelas respostas que a conscientização dos turistas para com o meio ambiente é grande. Por tratar-se de pergunta com múltiplas alternativas, visualiza-se, maior número de opções. Mas chama a atenção para o fato da Poluição das águas serem o maior impacto observado. O fato decorre principalmente por termos percorrido a costa da Lagoa, e nela observa-se principalmente: grande evasão de água para as lavouras de arroz; grande quantidade de objetos colocados fora pelos barcos que navegam pela lagoa jogando seus “LIXOS” dentro da mesma e, vindo estes para a margem da lagoa, sendo então visualizados pelos turistas na margem.

Você encontrou resíduo (lixo) no percurso?



AMBIENTUR

II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Turismo, Desenvolvimento e Sustentabilidade
- Mitos e Realidades

11 a 13 de maio de 2015 | Auditório UCS - Canela/RS

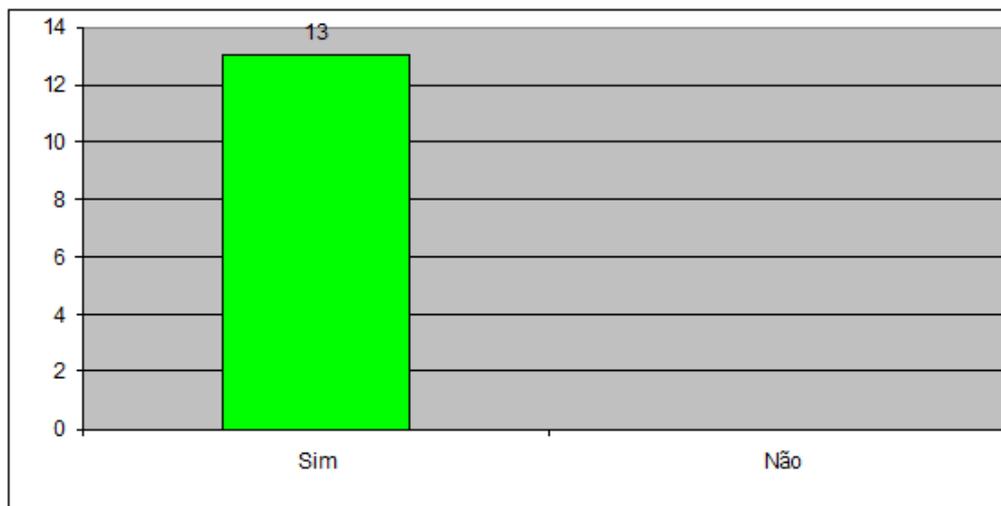


Tabela 4.

Comentário: 100% ou os 13 encontraram lixo nas margens do percurso da cavalgada. Denotando-se mais uma vez a importância dos turistas para com o meio ambiente, e também o acerto da presente pesquisa em relacionar a “Qualidade Ambiental como Fator de Desenvolvimento para o Turismo Rural”.

De quê tipo?

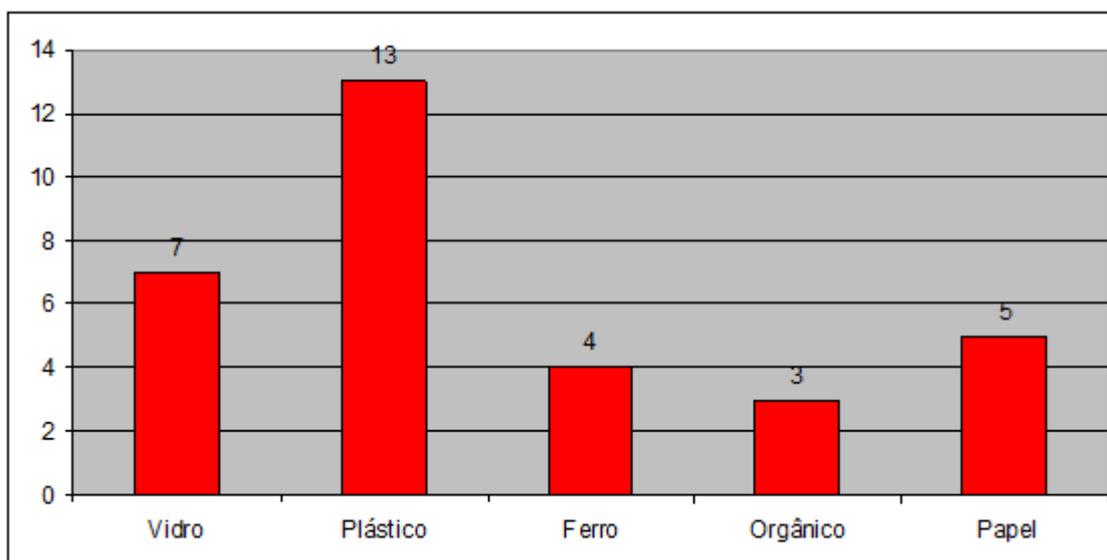


Tabela 5.

Comentário: Mais uma vez o plástico aparece como o grande poluidor de nosso Estado; em segundo lugar aparecendo o vidro pela 1ª vez.



AMBIENTUR

II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Turismo, Desenvolvimento e Sustentabilidade
- Mitos e Realidades

11 a 13 de maio de 2015 | Auditório UCS - Canela/RS

Os impactos ambientais encontrados, observados e diagnosticados são bem observados na citação abaixo:

A questão do meio ambiente, assim como a responsabilidade social, a segurança do trabalho e as políticas de qualidade, vieram para ficar e são investimentos com retorno certo e mensurável, no tempo, no espaço e na consciência de todos nós. Representa grandes evoluções da humanidade em direção à melhoria da qualidade de vida e na busca do desenvolvimento sustentável, em clima de harmonia e cooperação. (NAIME, 2004)

CONCLUSÕES

As soluções para os problemas do meio rural recaem sobre políticas dirigidas de apoio às atividades agrícolas e não agrícolas, para que venham contribuir com o aumento da renda familiar e a melhoria de vida da população rural. O turismo rural sustentável não é apresentado aqui como a solução para os problemas do campo, mas como opção de renda e emprego para as famílias, principalmente nessa região onde os menos favorecidos em termos geográficos e climáticos posam aproveitar as adversidades como fonte de renda.

Impacto ambiental deve ser entendido como um desequilíbrio provocado por um choque, resultante da ação do homem sobre o meio ambiente. Pode também ser resultante de acidentes naturais: a explosão de vulcões.

Os principais impactos ambientais encontrados no decorrer da pesquisa foram:

- Extração de madeira nativa para fins comerciais;
- Construção de barragens, com mansões sem esgoto tratado lançado a céu aberto;
- Propagação de espécies exóticas pelo vento, (pinus);
- Aumento do processo erosivo, levando ao empobrecimento do solo;
- Assoreamento de rios e lagos;
- Elevação das temperaturas locais e regionais;
- Erosões provocadas por mau manejo do solo;
- Lixo encontrado nos leitos de estradas, leitos de açudes, lagoas etc;
- Plásticos em leitos de estradas internas, lagoas, etc;



AMBIENTUR

II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Turismo, Desenvolvimento e Sustentabilidade
- Mitos e Realidades

11 a 13 de maio de 2015 | Auditório UCS - Canela/RS

- Derivados plásticos como, baldes, sacos, potes, nos leitos de estradas, leitos de açudes, lagoas etc;
- Lixos mais diversos: televisão. Sofás, latas de azeite, latas de óleo combustível; etc;
- Intoxicações e mortes de peixes por agrotóxicos;
- Exploração de pedreiras sem alvarás, provocando grande impacto ambiental;
- Mortes de animais por atropelamento nas estradas;
- Excesso de turistas em propriedades que não comportam tal carga;
- Devastação de floretas nativas por florestas exóticas (pinus e eucaliptos).

Para nós o importante é darmos atenção aos impactos causados pela ação do homem, pois quando dizemos que o homem causa desequilíbrios, obviamente estamos falando do sistema produtivo construído pela humanidade ao longo de sua história.

BIBLIOGRAFIA

DAROLT, M.R.; DAVANSO, S.M.; LUZ, G.O.F.; MIRANDA, T.L.G.; PENTEADO, P.; PUCCIA, A.; RAMINA, R.H.; TREVISAN, E. **Percepções Sociológicas de Rotas do lixo reciclado em Curitiba** - PR. In: JORNADAS CIENTÍFICAS SOBRE MEIO AMBIENTE, II. Resumos. Curitiba: UFPR-NIMAD/Grupo Montevideo/UNESCO, 1996.

MOURA, Antonio Marcio Ferreira de. **Turismo, meio ambiente e espaço rural**. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio Cultural** – 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

NAIME, Roberto. **Diagnóstico Ambiental e Sistemas de Gestão Ambiental**, Rio Grande do Sul, Brasil. 2005. Feevale Editora.

ODUM, Eugene P.; SARMIENTO, Fausto. **Ecologia: el puente entre ciência y sociedad**. México: McGraw-Hill Interamericana, 1997. p. 9 -15.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e Planejamento sustentável. A Proteção do Meio Ambiente**. Campinas: Papyrus, 1997. 199p. (Coleção Turismo).

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental**, vol 1. São Paulo: Aleph, 2000. (Série Turismo)

ZIMMERMANN, Adonis. **Planejamento e Organização do Turismo Rural no Brasil**. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Carlos, RIED (Orgs.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Campinas: Papyrus, 2000. p. 141.